

O INCENTIVO ÀS PRÁTICAS COMUNICATIVAS NO TRABALHO COM CRIANÇAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Flávia Novais Santos² - FE/UFG

João Paulo Godoy³ - FE/UFG

Kátia Helena Hilário Firmino Ferreira⁴ - FE/UFG

Valderice Lopes Cruz Cardoso⁵ - FE/UFG

Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira de Sousa⁶ - FE/UFG

RESUMO

O presente resumo contempla a experiência de estágio realizada na Associação Pestalozzi de Goiânia, Unidade Renascer, como possibilidade de campo oferecida nas disciplinas “Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental III” e “Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV”, ambas ministradas pela professora Luciana Freire, docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. As observações e intervenções realizadas por nós se deram no âmbito dos atendimentos pedagógicos realizados pela referida instituição, em especial, os atendimentos a sete crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conduzidas e supervisionadas pela educadora Dirce Batista. Para tanto, após as observações em campo, elaboramos um projeto intitulado “O incentivo às práticas comunicativas no trabalho com crianças do transtorno do espectro autista (TEA) na Educação Infantil”, cujo objetivo foi compreender como o uso de materiais pedagógicos nos atendimentos pedagógicos, tais como jogos de encaixe, entre outros, podem incentivar o desenvolvimento da linguagem das crianças da Educação Infantil com TEA, a partir do qual elaboramos planos de intervenção. A metodologia utilizada partiu da concepção do conceito de docência compartilhada, que permite “construções conjuntas de saberes e práticas, onde se partilha não somente o processo de formação, mas também o trabalho docente” (CALDERANO⁷, 2013, p.10), tendo ocorrido efetivamente uma parceria entre a instituição concedente e a instituição formadora, que se traduziu, por exemplo, nas conversas com a professora regente, realizadas antes, durante e após os atendimentos, tanto quanto na disponibilidade da educadora para a elaboração dos planos de intervenção e esclarecimento de dúvidas. A fundamentação utilizada partiu de um quadro multirreferencial que envolveu conceitos e teorias da Educação Infantil, da Educação Inclusiva e do TEA, tendo sido consultado autores especialistas no assunto, documentos oficiais e marcos legais, destacando-se, para o trabalho educativo com crianças autistas, a forte influência do método TEACHH, (Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children), utilizado para “auxiliar no desenvolvimento das atividades diárias dos portadores de autismo, acrescentando qualidade de vida para eles e seus familiares” (MOREIRA⁸, 2004, p. 02). Acreditamos que o desenvolvimento do projeto se deu de maneira exitosa, tendo se constituído uma experiência enriquecedora para a nossa formação. As atividades realizadas com jogos contribuíram, por sua vez, para o desenvolvimento das funções comunicativas das crianças autistas, porque serviam como “ponte” para que a criança, uma vez necessitado interagir conosco para a resolução dos desafios do jogo, pudessem desenvolver a linguagem e a comunicação social no processo.

Palavras-chave: Projeto Interdisciplinar. Estágio. Educação Infantil. Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista.

¹ Trabalho de estágio desenvolvido na educação infantil (nos anos iniciais do ensino fundamental).

² Estagiária do Curso de Pedagogia. E-mail: flavianovaissantos@gmail.com

³ Estagiário do Curso de Pedagogia. E-mail: jpmgodoy@gmail.com

⁴ Estagiária do Curso de Pedagogia. E-mail: katiahirario.ufg@gmail.com

⁵ Estagiária do Curso de Pedagogia. E-mail: valrai76@gmail.com

⁶ Professora Orientadora do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (ou educação infantil).

⁷ CALDERANO, M. A. Docência compartilhada entre universidade e escola: formação inicial e continuada através do estágio curricular. Relatório de Pesquisa Pós-Doutoral, São Paulo: FCC/CNPq, 2013.

⁸ MOREIRA, Patrícia Schiewe; HIRSCHFELD, Ms. Kléria Isolde. Autismo: a difícil arte de educar. 2004. Portal de Psicologia. Disponível em: <www.psicologia.com.pt>. Acesso em: 15 dez. 2016.